



Governo antipobre encolhe verba social

Página 4



Cartilha traz alerta sobre Previdência

Página 6

o Olho

CRÍTICO

EDIÇÃO
Nº 16
ANO 3
AGOSTO 2016

Jornal de
distribuição
gratuita.
Venda proibida

Portinari e o trabalh@r

Página 6



Central dos
Trabalhadores
e Trabalhadoras
do Brasil



/Portalctb.org.br



@PortalCTB



@PortalCTB

RICARDO STUCKERT



FOTO DIVULGAÇÃO



GOLPE CONTRA AS MULHERES

Na política e no esporte, avança no país um impeachment de gênero, que monta um governo sem ministras, tenta derrubar uma presidenta sem crime e, agora, ameaça acabar com o futebol feminino | **Leia mais à página 5**

CAMILA DOMINGUES/ PALÁCIO PIRATINI



Reforma de Temer é golpe nos direitos

Página 4

FOTO DIVULGAÇÃO



“Impeachment é farsa”, diz Lídice da Mata

Página 3

BRASIL 2016



Olimpíadas: Bolsa Atleta é ouro!

Página 8

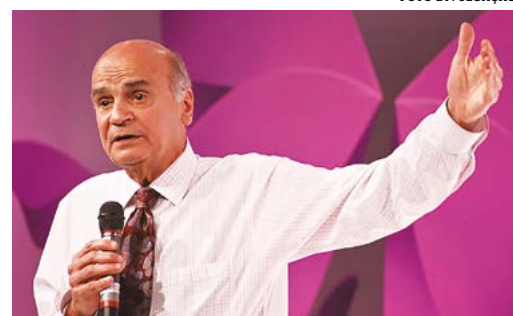
VOZ DO TRABALHADOR



“É um traidor, corrupto e salafário”
Ciro Gomes, ex-ministro e ex-governador
sobre Michel Temer, ao criticar o golpe à
democracia brasileira em evento em Curitiba



“Apoio totalmente a presidente Dilma”
Fernanda Takai, compositora e vocalista
da banda Pato Fu



“Não tem sentido reduzir ainda mais os recursos
para saúde. O SUS é uma conquista que não
pode desaparecer. E a medida que o governo vai
cortando recursos, nós deixamos grandes massas
populacionais desassistidas”
Drauzio Varella, médico, sobre a PEC 241, que reduz gastos sociais

“Primeiramente, fora Temer!”

Gregório Duvivier, ator, escritor e humorista,
ao ser entrevistado por uma repórter da TV Globo.



“Não haveria Olimpíada no Brasil se não fosse Lula”, diz Orlando

PORTAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

O DEPUTADO federal e ex-ministro dos Esportes dos governos Lula e Dilma, Orland

do Silva (PCdoB-SP), afirmou em entrevista ao Diário do Centro do Mundo que, sem a determinação de Lula, o Brasil não seria palco do maior evento esportivo do mundo. Orlando comandava o ministério quando o Rio de Janeiro foi escolhido sede dos Jogos Olímpicos, em 2009. “Eu diria que o talismã da vitória brasileira para trazer os Jogos Olímpicos para cá chama-se Luiz Inácio Lula da Silva. Pelo poder de persuasão e pelas realizações de seu governo, que aumentou o grau de confiança da comunidade internacional na capacidade do Brasil de realizar os eventos”, completou.

EXPEDIENTE

OLHO CRÍTICO - FUNDADO EM JUNHO DE 2014

Olho Crítico é uma publicação da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - Endereço: Avenida Liberdade, 113 - Centro - São Paulo - SP | CEP: 01503-000 | Fone: (11) 3106.0700 | Site: www.portalctb.org.br | Email: imprensa@portalctb.org.br
Presidente: Adilson Araújo | Secretária de Imprensa: Raimunda Gomes | Equipe: Cinthia Ribas, Danilo Ribeiro, Érika Ceconi, Joanne Mota, Laldert Castello Branco, Marcos Aurélio Ruy, Renato Bazan e Umberto Martins | Editora: Natália Rangel | Projeto Gráfico: Márcio Lima | Designer Gráfico: Danilo Ribeiro | Tiragem: 200 mil exemplares | Impressão: Bangraf

OLHO NA CONJUNTURA



Fim da CLT?

Adilson Araújo, presidente da CTB

O golpe travestido de impeachment que resultou no afastamento de Dilma e na entrada do usurpador Michel Temer no Palácio do Planalto tem um caráter de classe que transparece claramente nas intenções e nos gestos do governo ilegítimo. É um golpe do capital contra o trabalho, cujo principal alvo é a classe trabalhadora, a democracia e a soberania nacional. Sofrem e sofrerão os trabalhadores e trabalhadoras com a redução das verbas públicas destinadas à saúde e educação, com a terceirização ilimitada da economia e com os projetos de reformas trabalhista e previdenciária.

Os golpistas não querem apenas destruir as conquistas obtidas ao longo dos governos Lula e Dilma. Pretendem ir bem além. Prometem acabar com a “era Vargas”, o que significa extinguir a CLT e privatizar o que resta das estatais. FHC tentou o mesmo caminho, mas morreu na praia. Sua reforma trabalhista chegou a ser aprovada na Câmara dos Deputados e estava em tramitação no Senado quando foi arquivada por Lula em 2003.

Estamos convencidos de que marchando com unidade e consciência, a classe trabalhadora, o movimento sindical e as forças progressistas irão barrar o retrocesso e relançar um novo projeto de desenvolvimento com valorização do trabalho, democracia e soberania nacional.



FOTO DIVULGAÇÃO

“Ele quer impor ao povo brasileiro, especialmente aos trabalhadores, sua plataforma de ajustes fiscais, tornando o trabalhador o principal pagador da crise. Este, portanto, é o governo Temer - comandado pelos grandes interesses do capital.”

“O impeachment é uma farsa”, afirma senadora

Para Lídice da Mata, parte do Congresso deseja “um governo fraco e refém de seus caprichos”

RUTH DE SOUZA
imprensa@portalctb.org.br

A SENADORA baiana Lídice da Mata (PSB-BA) manifestou-se contra o impedimento de Dilma Rousseff, indo contra à orientação de seu partido. Em discurso no plenário do Senado, Lídice fez uma veemente defesa da presidenta e classificou o impeachment como uma farsa promovida pelas elites políticas, econômicas e midiáticas para tomar o poder de uma mulher eleita com mais de 54 milhões de votos. A senadora baiana também defendeu a realização de um plebiscito, onde o povo decidirá

sobre a antecipação das eleições presidenciais. Lídice falou ao jornal Olho Crítico sobre o atual cenário político.

Se esse impeachment vingar, quem sai prejudicado?

Haverá um conflito de agenda muito forte, onde as forças do capital irão prevalecer e o peso da crise será carregado somente pela classe trabalhadora.

Por que a senhora é contra o impeachment e como vê esse processo?

Lídice: Eu sou contra porque esse impeachment é uma farsa, uma conspiração de boa parte do Congresso, que deseja um governo fraco e refém dos seus caprichos. É um golpe das grandes empresas nacionais, dos meios de comunicação e da oposição ao governo. Inconformados com a derro-

ta, querem golpear a nação retirando uma presidente, legitimamente eleita, sem crime, como já foi comprovado pelo Ministério Público e pela perícia do Senado.

Como avalia esse governo interino de Michel Temer?

Ele quer impor ao povo brasileiro, especialmente aos trabalhadores, sua plataforma de ajustes fiscais, tornando o trabalhador o principal pagador da crise. Este é o governo de Michel Temer - comandado pelos grandes interesses do capital.

A senhora citou o Frank Underwood, personagem de House of Cards, em seu discurso no Senado.

Sim, por que esta é uma série famosa sobre um congressista, cuja ambição o fez transpor todos os limites éticos para se tornar presidente

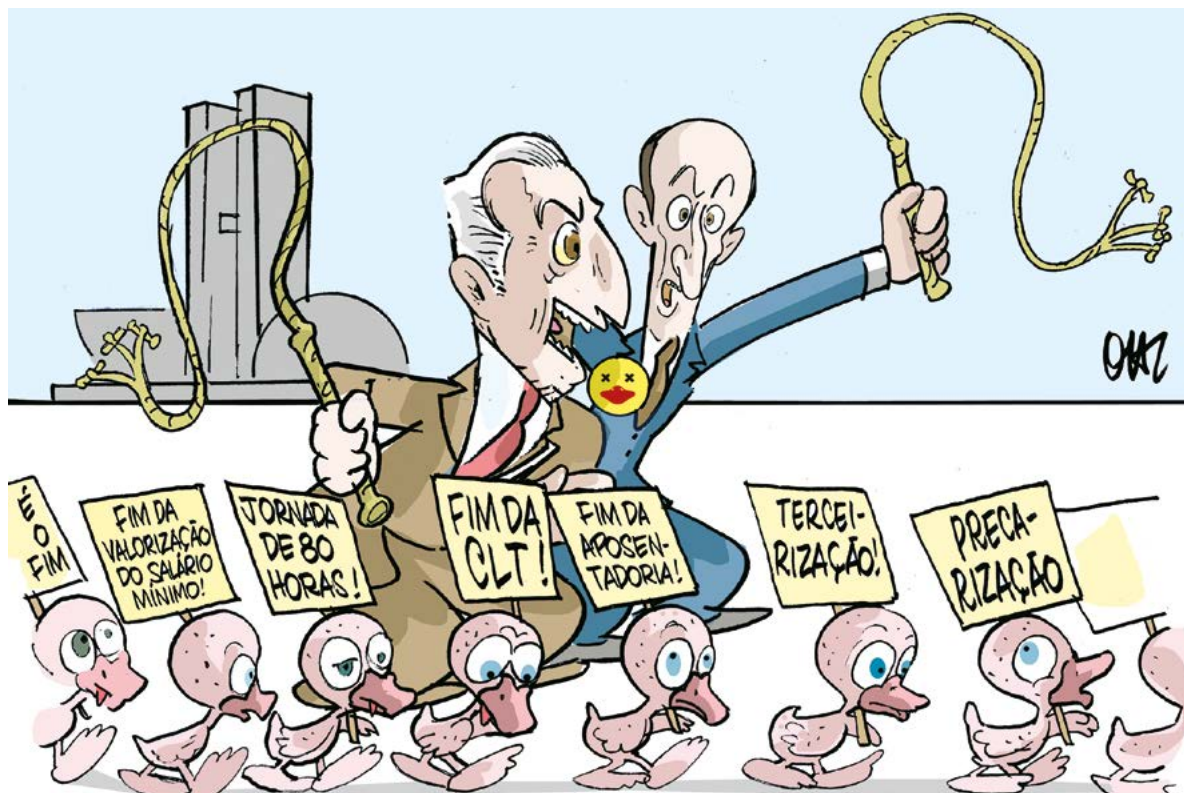
da República. Este personagem retrata muito bem Eduardo Cunha e Temer.

Como começou essa crise política?

Ela começa com uma crise econômica (todos os governantes desse país já puderam conviver com alguma) e a oposição aproveitou-se disso. O então presidente da Câmara, ambicioso e sem escrúpulo, aceitou realizar o impeachment, que é fruto de uma vingança política do pior caráter, uma vingança pessoal de Cunha e seus aliados.

O plebiscito seria uma saída?

O plebiscito é uma possibilidade de decisão do povo. O impeachment, está demonstrado, é um caminho radical, um caminho contra a democracia do país.



Temer apresenta pacote de maldades contra CLT

Flexibilização de direitos é principal objetivo da gestão interina

JOANNE MOTA
joannemota@portalctb.org.br

DESDE que Michel Temer tomou de assalto o Palácio do Planalto, os direitos sociais e trabalhistas correm sérios riscos. Em pouco mais de cem

dias de gestão interina, Temer tem ameaçado a classe trabalhadora com reformas que não têm outro objetivo senão implementar uma cartilha ultraliberal e atender aos interesses do capital financeiro nacional e internacional.

A gestão interina tenta emplacar uma reforma trabalhista que prevê flexibilização

de direitos assegurados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como o 13º salário, férias, adicional noturno, licença-paternidade e salário mínimo. Na prática, tudo o que estiver na CLT poderá ser alvo de negociação.

Lastreado por um discurso de “busca da eficiência” e do “fomento da modernização

dos processos”, a equipe técnica diz que, com a reforma, todos os itens listados poderão ser negociados entre trabalhadores e empresários promovendo uma nova realidade nas relações trabalhistas. Ou seja, o acordo terá mais força que a lei e o trabalhador ou trabalhadora ficará refém do patronato.

Precarização

Com a reforma proposta pela gestão interina, abre-se caminho para fazer valer a vontade dos patrões, o que envolve a redução do horário de almoço, a ampliação da jornada de trabalho (80h semanais); o fim da política de aumento real do salário mínimo e do 13º salário.

Por que defender a CLT?

“Não esqueçamos que a CLT é fruto de uma longa luta da classe trabalhadora”, afirmou o dirigente da CTB e presidente do Sindimetal Caxias do Sul (RS), Assis Melo, ao rebater a proposta da reforma trabalhista de Temer. Como caminho para sair da crise, o dirigente defendeu um novo projeto de desenvolvimento para o país com valorização dos trabalhadores, sem negar a importância e necessidade do setor produtivo. “Não é possível que o Brasil continue a pagar essa alta taxa de juros”, afirmou ele, ao alertar sobre o que quer Temer com tal reforma.

a exemplo do PLP 257/16, que foi aprovado também esta semana, a medida recai sobre os serviços públicos e, especialmente, em áreas essenciais à população brasileira como educação, saúde e previdência social.

Com a nova norma fiscal, mesmo que o país volte a crescer, o governo não poderá incrementar as despesas, já que terá de respeitar o regime vigente. A aprovação desta proposta de emenda à Constituição é o passaporte livre que os golpistas precisam para seguir com seu projeto de desmantelamento dos direitos sociais e trabalhistas, tendo ao seu lado a legitimidade da lei - mesmo que não tenham a legitimidade do voto.



PEC 241 joga pá de cal nos direitos sociais

Enquanto avança o golpe parlamentar no Congresso, outra ameaça ganha força na Câmara dos Deputados e pode se transformar no braço mais perverso e

efetivo da guinada neoliberal em curso no Brasil. Trata-se da PEC 241/2016, aprovada, e que agora segue para uma comissão especial. A medida propõe um novo

regime fiscal para o país: em vez de gasto mínimo obrigatório, estipula-se um teto para os gastos sociais (congelados por 20 anos). Como em propostas anteriores,

Impeachment de gênero

Dirigentes da CBF planejam acabar com equipe permanente de futebol feminino

NATÁLIA RANGEL
imprensa@portalctb.org.br

DEPOIS da conspiração contra uma presidenta honesta, do fim do ministério de políticas para as mulheres e da nomeação de uma equipe de governo só de homens, é a vez de o país assistir à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) expressar todo o seu sexismo ao declarar que vai extinguir a recém criada equipe permanente de futebol feminino, que tem como líder, a atacante Marta. A notícia foi veiculada pelo blog Bastidores F.C., da Globoesporte.com, e revela que uma reunião de altos dirigentes da confederação concluiu que a modalidade vai seguir existindo na CBF, mas que a equipe permanente será extinta – ou seja, todas as jogadoras devem ser sumariamente demitidas.



Para cartola da CBF, futebol feminino “não pega” no Brasil

riamente demitidas.

O motivo principal desta decisão é o fato de o time não ter recebido medalha nos Jogos Olímpicos (ficou em 4º lugar). “O resultado não veio, elogios pela iniciativa também não, e sobrou apenas a conta para pagar”, relata o blog. Um dos cartolas da CBF teria dito também que futebol feminino “não pega” no Brasil. Segundo o mesmo blog, a

CBF pode encontrar resistência junto à Fifa, que destina verba à entidade justamente para promover o desenvolvimento do futebol feminino, uma de suas bandeiras.

Se confirmada, a decisão será um banho de água fria no incipiente futebol feminino, que começa a se fortalecer no país e, como em todo os países do mundo, precisa de incentivo para formar suas atletas.



FOTO DIVULGAÇÃO

“Vai ter muita atleta desempregada”, diz Bárbara

Por Marcos Aurélio Ruy

Em entrevista ao Portal CTB, a goleira da seleção brasileira de futebol, Bárbara Micheline do Monte Barbosa, 28 anos, se disse surpresa com notícia. “É muito triste ficar sabendo de uma coisa tão grave pela imprensa. Sinceramente, espero que essa notícia não se con-

firme. São anos de dedicação, agora acabar com tudo, é triste demais”, diz.

Ela afirma que os dirigentes da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) garantiram que a seleção seria mantida “independentemente dos resultados”. Bárbara, que ganhou a

medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 2008, em Pequim, na China, acredita que o fim da seleção permanente feminina de futebol deixaria “muita gente desempregada e seria desastroso para o nosso futebol feminino”.

A goleira da seleção conta

“Será muito difícil, principalmente, para as jogadoras de base. Alguns clubes podem parar de investir no futebol feminino se esta decisão da CBF se confirmar”

que rescindiu contrato com um clube alemão para se dedicar integralmente à seleção. “Outras atletas também rescindiram contratos. Se isso acontecer, a situação ficará difícil, principalmente para as jogadoras de base, já que alguns clubes iniciaram investimentos no futebol feminino, mas isso pode acabar se essa decisão da CBF se confirmar”.



“Povo deve decidir”

A presidenta afastada, Dilma Rousseff, divulgou mensagem ao povo brasileiro e ao Senado Federal. No dia 29 ela vai pessoalmente ao Senado fazer a sua defesa. Dilma defendeu a realização de um plebiscito para novas eleições. Em um pronunciamento, ao vivo, em sua página no Facebook, a presidenta comentou que um impeachment sem base jurídica representa um golpe à democracia do País e uma ameaça aos direitos. Dilma afirma que para fortalecer e preservar a democracia brasileira é necessário que o Senado encerre o processo de impeachment contra ela que, comprovadamente, não cometeu crime algum.



Cordel na 24ª Bienal

Com especial homenagem ao cordel e à poesia popular, começa nesta sexta-feira (26) a 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, com 280 expositores. O processo de fazer cordel e a xilogravura serão debatidos por artistas que trabalham com essa linguagem. Participarão de palestras o historiador Leandro Karnal, o filósofo Mário Sérgio Cortella e o cartunista Mauricio de Sousa. O evento será no Pavilhão do Anhembi, zona norte de SP, e vai até o dia 4 de setembro.

PREVIDÊNCIA



CTB lança cartilha

A Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil lança cartilha e denuncia o desmonte da Previdência Social promovido pela gestão de Michel Temer. Com o título, "Acorde! Mudança na Previdência vai piorar sua vida", a cartilha mostra o que está por trás da proposta de idade mínima e da desindexação do salário mínimo. "Estas medidas se voltam contra a classe trabalhadora e impõem retrocesso", avisou o presidente da CTB, Adilson Araújo.



Os operários de Portinari

Cotidiano dos trabalhadores e manifestações políticas são temas de mostra no Masp

MARCOS AURÉLIO RUY
marcosrui@portalcib.org.br

EM TEMPOS em que os direitos trabalhistas estão no alvo de uma brutal ofensiva capitalista no país, inspira reflexão a exposição Portinari popular, inaugurada este mês no Masp, e que dedica um olhar especial sobre o trabalho, as manifestações políticas, as festas populares e as repre-

sentações culturais.

A mostra reúne 50 obras do artista brasileiro Candido Portinari (1903-1962), parte delas pertencente ao acervo do museu e outras provenientes de instituições públicas e co-

leções particulares. A curadoria é de Adriano Pedrosa e reconstitui o mesmo projeto expográfico criado por Lina Bo Bardi (1914-1992) especialmente para uma mostra dedicada a Portinari em 1970.

SERVIÇO: PORTINARI POPULAR

Data: 12 de agosto a 15 de novembro de 2016

Local: 2º subsolo do MASP

Endereço: Avenida Paulista, 1578, São Paulo, SP

Horários: terça a domingo: das 10h às 18h (bilheteria aberta até as 17h30); quinta-feira: das 10h às 20h (bilheteria até 19h30)

Ingressos: R\$ 25,00 (entrada); R\$12,00 (meia-entrada)

O MASP tem entrada gratuita às terças-feiras, durante o dia todo.



A lei leva o nome da cearense Maria da Penha Fernandes (foto)

Lei Maria da Penha faz 10 anos

Para enfrentar a violência contra as mulheres no Brasil, foi criada e aprovada no dia 7 de agosto de 2006, a Lei Maria da Penha. Ganhou esse nome para homenagear a farmacêutica cearense

Maria da Penha Fernandes, que ficou paraplégica após ser baleada pelo marido com um tiro de espingarda e foi à luta para incentivar as mulheres a denunciar seus companheiros algozes. A

sindicalista sergipana Ivânia Pereira, secretária da Mulher Trabalhadora da CTB, ressalta a importância da lei na efetivação de mais Delegacias da Mulher e na criação da Patrulha Maria da Penha Rural. "No meio rural as mulheres são mais vulneráveis pela falta da presença do Estado e de políticas em muitas regiões", diz.

Dados da Secretaria de Políticas para as Mulheres indicam que uma em cada cinco mulheres sofre violência doméstica, em 80% dos casos, os agressores são os companheiros ou parentes das agredidas. Ligue 180 para denunciar

DIVERSÃO

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

Atividade remunerada com o adicional	A classe social A	Término: conclusão Qualquer etapa	Remédios que exigem receita especial Silaba de "canil"	Fertilizante	Antônimo de "morte" Distraído (fig.)
Usina de açúcar		F			
		A			
Catástrofe: grande desgraça Outra vez!		S	Próprio da Lua Triturador		
		E	Aguarden-te feita de cereais		Antônimo de "imagi-nário"
(?) as botas: morrer (gíria)		Mau (?), sinal de algo ruim			
Decifra (um texto)	551, em romanos Religião (abrev.)		Isto é (abrev.) Tipo san-güíneo		Condição das roupas tiradas do varal
Parte do carro para a bagagem		Nome da letra "F"	Secreção hepática Título no-bre inglês		
Lubrificantes de motores			Método de ava-liação escolar	Jogo de tabuleiro com 24 peças	
"Não (?)", placa de cinemas	Omelete São "li-das" pelas ciganas				
		Animal que puxa trens (pl.)			
Deixar fora de combate (boxe)		(?) à luz: parir Cálculo (símbolo)	Superior Tribunal Militar (sigla)		Som emitido em garga-lhadas
Combinar uma mistura			Pronome demons-trativo feminino		

BANCO 3/bis — gim — str. 4/bis 5/dosar 5



Solução									
V	S	S	E	H	V	S	O	O	
H	V	E	I	N	V	O	N		
S	V	N	E	H	E	W	N	J	
V	O	V	I	H	J	I			
O	Z	S	O	E	T	O			
E	T	I	E	O	E	N			
S	V	I	V	W	V	L	H	O	d
E	I	I	T	O	H				
O	H	O	O	V	E	T			
E	O	O	H	E	E	I	V	E	
H	V	N	O	I	S	I	E		
E	O	V	O	I	N	V	I	V	O
V	I	H	V	N	I	E	H		
A	I	I	E	I					

3	7	1			9				
9	5			6	8		1		
	2					1			
		9				7		1	
2									3
	4			2			7		
				4				2	
		6		5	2		9	7	
			1				5	4	6

FRASES

“A prosperidade de alguns homens públicos do Brasil é uma prova evidente de que eles vêm lutando pelo progresso do nosso subdesenvolvimento”

Stanislaw Ponte Preta, pseudônimo do jornalista e cronista carioca Sérgio Porto (1923-1968)

“A história se repete, a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa”

Karl Marx, pensador alemão

HUMOR

TERCEIRIZAÇÃO



TAXAÇÃO DAS GRANDES FORTUNAS



BOLSA ATLETA É OURO

Isaquias Queiroz entrou para história após ganhar três medalhas nos Jogos Olímpicos do Rio 2016. De origem humilde e patrocinado pelo programa Bolsa Atleta, ele declarou: "Essa medalha tem um significado especial por ter vindo de um projeto social, e me dá tristeza ver que isso acabou no Brasil". Os medalhistas Felipe Wu e Rafaela Silva (à esq.) também foram beneficiados pelo programa social Bolsa Atleta, criado na gestão de Lula e mantido nos governos Dilma Rousseff.

Fotos: Brasil 2016 e Marlon Falcão



Um mundo mais gentil

Por Cinthia Ribas

Ela acordou no mesmo horário de sempre: 5h da manhã. O céu ainda escuro, os cães latiam na rua. Ao levantar da cama e se deparar com seus quatro meninos dormindo no colchão no chão, bateu um desgosto, uma amargura pela falta de dinheiro, de espaço, de condições de vida. Tristeza que ela logo afastou da mente, para não se atrasar para o serviço.

Ultimamente, o supervisor vivia no seu pé, devido aos atrasos de 5, 10 e às vezes até 15 minutos. Também com esse "diacho" de trem lotado e sempre com problemas, quem conseguia chegar no horário?

No banheiro jogou uma água no rosto, escovou os dentes, o cabelo prendeu para cima, trocou de roupa, pegou a bolsa e saiu. Sem café nem nada no estômago, para não "perder a hora" e nem o ônibus, que vinha apinhado de gente, logo de manhã. Morava na periferia e tinha um longo caminho até o centro da cidade.

No trajeto até o emprego, após conseguir entrar no ônibus lotado com homens empurrando, acotovelando sem ver quem, em pé e apertada pensava na vida. Apesar de seu dia-a-dia humilde e sacrificado, saúde e disposição não lhe faltavam para sustentar sozinha os quatro filhos.

Estudiosos e inteligentes que eram, seriam bem-sucedidos, pensava com orgulho. Não os criava para serem grosseiros ou machistas. Respeitariam todas as mulheres que como ela batalhavam de sol a sol. Com esse pensamento seguiu esperançosa para o trabalho ansiando por dias melhores e um mundo com homens gentis.

"A proposta não tem fundamento pedagógico nenhum e visa apenas a doutrinação da juventude por valores misóginos, machistas, homofóbicos e ultrarreacionários"

Marilene Betros



Estudantes protestam contra projeto da Escola sem Partido

Proposta prevê controle sobre o que o professor ensina em sala de aula

MARCOS AURÉLIO RUY
marcosrui@portalctb.org.br

A JUVENTUDE organizou protestos em diversas cidades brasileiras em defesa de uma educação de qualidade, voltada para os filhos e filhas da classe trabalhadora, e contra o Projeto de Lei do Senado 163/2016, de autoria do senador Magno Malta (PR-ES), da bancada evangélica, que pretende incluir a proposta da Escola sem Partido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. "Queremos uma escola

voltada para a nossa realidade e sem mordaça", diz Camila Lanes, presidenta da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas.

A professora e sindicalista Marilene Betros, dirigente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), concorda com a líder estudantil. "Muito importante que eles se manifestem contra essa infâmia de 'Escola Sem Partido'. Betros afirma que o projeto "Escola Sem Partido" não tem fundamento pedagógico e visa apenas a doutrinação da juventude por valores misóginos, machistas, homofóbicos e ultrarreacionários. "Nenhum professor ou professora

que tenha compromisso com a educação, seja de esquerda ou de direita, pode apoiar a Lei da Mordaça. Não existe educação, sem liberdade, sem diálogo", diz ela.

NAZISMO

Esse projeto "está no bojo da sustentação ideológica do golpe dessa elite que quer restringir o pensamento a uma única possibilidade", afirma Isis Tavares, presidenta da CTB Amazonas. Para ela, a ideia de controlar a juventude remonta ao nazismo. "Na Alemanha de Hitler, se os pais não gostassem do que os professores ensinavam aos seus filhos, estes educadores poderiam ser denunciados e presos".